



DESPERTANDO AS VOCAÇÕES DE CIENTISTAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PERNAMBUCO

Rhayssa Dannyela da Silva Cavalcanti

Yasmim Gomes Alves de Brito

Kleydson Thyago Araujo de Oliveira

Alfredo Olivera Gálvez

Introdução

As vocações para diferentes atividades na vida estão em cada ser, pois o ser humano tem inclinações e preferências por algo que a natureza lhe oferece, o despertar para uma nova fase da vida ocorre durante o período de pré-adolescência, adolescência e juventude onde se devem fazer escolhas, nesse sentido o universo deste jovem deve ser alimentado por tudo o que oferece a sociedade, destacando que a ciência deve ser uma alternativa de escolha. No Brasil, existem algumas realidades que se têm que enfrentar, por exemplo, as estatísticas do IPEA mostram que no ano de 2005 somente o 41 % dos alunos do ensino médio com até 19 anos finalizaram os estudos. Já em 2014 finalizaram cerca de 56,7%. O total de estudantes formados no Brasil subiu de 1.442.101 em 2005 para 1.951.586 em 2014 tendo uma taxa de crescimento de 14 % para este período.

Também se deve ressaltar que os maiores incrementos foram nas regiões Norte e Nordeste, que cresceram 19,2 e 22,4 pontos percentuais respectivamente.

O objetivo do presente estudo é descobrir sementes que em um futuro próximo sejam partícipes da ciência em uma sociedade tão desigual como a do Nordeste brasileiro e em jovens que muitas vezes não tiveram a oportunidade de ter a ciência como alternativa para uma futura profissão.

Referencial teórico

A pesquisa-ação educacional possibilita aprimorar o ensino-aprendizagem TRIPP, (2005, p.446), está fundamentada no diálogo e troca de saberes, cria espaços para reflexão sobre o tema, a partir de atividades teóricas e práticas. Nesta pesquisa, se constituíram em ferramentas de conhecimento, que propiciaram intervenções significativas no processo ensino-aprendizagem, levando os sujeitos da pesquisa a se familiarizarem com o pensamento científico.



Metodologia

Um grupo da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) composto por estudantes da pós-graduação, monitor de graduação e professores orientadores visitou o Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) João Pessoa Guerra, Igarassu - PE. A intervenção do grupo foi feita na própria sala de aula, dentro da disciplina que estava sendo ministrada, a fim de manter a rotina operacional da Escola e não interferir na programação dos conteúdos escolares, mas apenas complementá-los numa “aula” diferente, onde um novo tema foi abordado, com a presença do professor da disciplina, de tal forma que os alunos sentiram a continuidade das ações e com uma maior interação, focando em tornar o próprio professor um multiplicador na sua escola.

Foi adotada a técnica didática: *explosão de ideias*, introduzindo o tema: “O que é ciência?”. Cada grupo visitante utilizou dois expedientes (até a hora do recreio e após a hora do recreio), cobrindo duas turmas. Cada grupo expositor foi composto de dois alunos um da pós-graduação e graduação e um professor de equipe. Ocorreram cinco intervenções simultâneas por turmas. O método de exposição utilizado foi o dialogo, onde os alunos junto com seu professor sentaram em círculo (roda de ideias) num primeiro momento e o grupo visitante lançou as perguntas: 1) O Que é ciência? Cite uma ciência que você estuda; 2) O Que é ser um cientista? 3) O Que significa a sigla SBPC? Durante a explosão de ideias, várias das palavras citadas foram registradas no quadro da sala. O objetivo dessa atividade foi a aplicação de uma técnica didática de primeiro encontro para promover a interação, a partir da contribuição de equipe multidisciplinar na perspectiva de potencializar o interesse científico.

No segundo momento, um pós-graduando executou a demonstração prática de uma experiência científica, com a participação dos alunos. O objetivo foi despertar a curiosidade dos participantes e criar um ambiente de experimentação. No terceiro momento os estudantes foram convidados a escrever uma redação e/ou desenhar e criar frases, utilizando as várias palavras que estavam no quadro, destacando o tema: Ciência, Cientista e SBPC. O objetivo foi incentivar a realização de trabalhos na escrita e no desenho livre, a partir do tema discorrido.



No fim do encontro, ficou uma atividade para ser entregue posteriormente: 1) Pesquisar o nome de um cientista (homem ou mulher) e descobrir de onde ele/ela é ou era, país em que nasceu e viveu ou vive e, se possível, priorizar o nome de um cientista pernambucano. O objetivo dessa atividade é estimular a busca de informações e fortalecer nos estudantes o desejo de aprender.

Resultados e Discussão

Através das redações foi possível inferir que os alunos apresentaram interesse e admiração pela ciência. Esta curiosidade foi refletida no aumento do número de estudantes se candidatando a atuar no laboratório de ciências da Escola, como relatado pelo professor Walberto Barbosa já no dia posterior a visita. Esses mesmo professores juntamente com seus alunos obtiveram o 4º Lugar na Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE) – 2016- em São Paulo. Isso proporcionou o ingresso desses alunos em universidades e institutos tecnológicos do Estado, demonstrando que o estímulo científico gerou bons resultados, promovendo o nascimento de novos e promissores cientistas.

Considerações finais

A vocação passa pelas escolhas, pelo ato de tomar decisões em que esses jovens deverão pensar para decidir sobre a importância dos seus planos futuros, é nesse sentido que os alunos de ensino médio das escolas públicas de Pernambuco tiveram a oportunidade de discernir o que é ciência e de colocar como uma opção de vida ser cientista. Assim, o envolvimento do professor em diferentes pesquisas dentro do colégio estimula o nascimento de jovens cientistas que com o exemplo próximo descubrem as suas verdadeiras vocações.

Desta pequena experiência pode-se concluir que o êxito se terá alcançado com o fato de que estes alunos continuem os seus estudos em nível superior, principalmente se eles decidirem serem cientistas graças à descoberta da sua vocação.

Referências bibliográficas



CURTIS, Helena. (1985). Biología **Editorial Médica Panamericana**. 4ª Edicion. Herschel 153, México.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2005). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Rio de Janeiro.